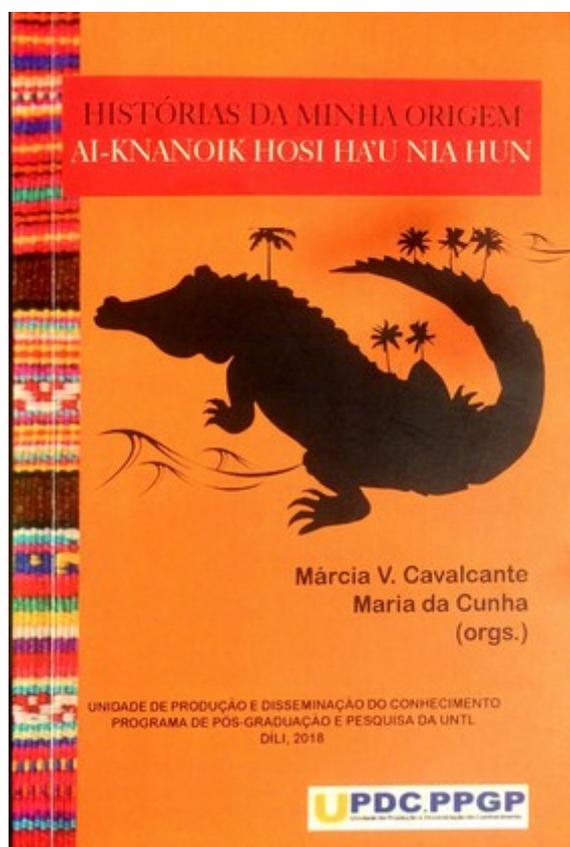




Resenha: coletânea de textos “Histórias da minha origem: Aiknanoik Ha'u Nia Hun”

CAVALCANTE, M. V., CUNHA, M. da, [2018]. *Histórias da minha origem: Aiknanoik Ha'u Nia Hun*. Timor-Leste: UNTL. ISBN: 978-989-8915-03-0

Daniel Batista Lima Borges
Université Paris Nanterre



[Figura 1: Capa: Igor A. Cunha]

O livro *Histórias da minha origem: Aiknanoik Ha'u Nia Hun* é o resultado do trabalho de várias pessoas em Timor-Leste, todas envolvidas com a Literatura. Mas a obra tem em seu âmago o gesto particular de estudantes timorenses que foram até as montanhas entrevistar os mestres tradicionais, contadores de histórias.

Em Timor-Leste, há particularmente uma abundância de histórias ligadas a lugares, e a coletânea de textos orais timorenses *Histórias da minha origem* explora esse tipo de literatura oral. As histórias foram organizadas por municípios de Timor-Leste, em um total de 13, o que propõe

uma ressonância nacional para as histórias orais timorenses. A separação por municípios reflete, aparentemente, a forma como os estudantes se agruparam para realizar o trabalho de recolha, o que chama a atenção para o caráter da *performance* da aula de literatura, presente na organização da obra.

Nesse sentido, a obra é composta de 21 textos de literatura oral, resultantes de uma ousada proposta de recolha. Em 2015, a professora Márcia Cavalcante, então docente de literatura na Universidade Nacional de Timor Leste (UNTL), discutia aspectos da literatura brasileira, notadamente do romance *Iracema*, de José de Alencar. A leitura enfatizava a importância do autor enquanto criador das referências temáticas para a constituição de uma literatura nacional brasileira. Da mesma forma, em Timor-Leste, segundo a professora Márcia, “a recente independência timorense talvez possa ter em vista uma missão semelhante: buscar a diversidade cultural de todos os povos, de todas as regiões de Timor-Leste (2018: 17).” Da comparação com os dois processos de independência, o brasileiro e o timorense, nasceu a ideia de solicitar aos estudantes timorenses a recolherem as narrativas de seus municípios de origem.

Do trabalho de recolha à organização do livro, foi necessária toda uma equipe. As professoras Márcia V. Cavalcante e Maria da Cunha são as organizadoras, as professoras Eugênia de Jesus das Neves, Vivian Borges Paixão e Juliana Soares fizeram o trabalho de revisão. O design gráfico ficou a cargo de Igor A. Cunha.

Como indica o professor *Vicente Paulino*, no prefácio da obra, no que concerne à publicação de narrativas orais de Timor-Leste, o livro se relaciona com outros trabalhos já feitos no país, visando publicar narrativas orais, como o excelente livro do professor Nuno da Silva Gomes, *Literatura popular de tradição oral em Timor-Leste*, e obras mais antigas, como *A alma de Timor vista da sua fantasia*, do padre português Ezequiel Enes Pascoal. Mas a obra difere totalmente deste último, pois não é resultado do colonialismo redutor, mas do interesse de alunos timorenses em querer estudar, publicar e praticar a própria literatura, que, segundo o professor Paulino, é, em sua maior parte, oral.

Um grande problema da recolha de literatura oral em Timor-Leste, a exemplo da coletânea de textos do padre Ezequiel, é a omissão de dados contextuais ligados aos textos de literatura oral. uma consequência desastrosa é que os textos passam a ser relacionados muito mais àquele que os recolheu que às sociedades que os narravam primeiramente.

Contrariamente a esse tipo de orientação, o livro *Histórias da minha origem: Aiknanoik Ha'u Nia Hun* traz como inovação a consideração da vocalidade como inerente à obra de literatura oral timorense, o que faz com que o texto oral seja obrigatoriamente considerado junto com aspectos precisos de seus contextos. Assim, o livro fornece, a cada história, dados de quem contou

cada história, de quem recolheu e a qual município pertence cada narrativa, com *ilustrações e fotos detalhadas feitas pelos próprios estudantes*. A coletânea também tem uma constituição bilíngue: em português e em tétum. Assim, os podem ser comparados em sua tradução, reduzindo perdas de significado decorrentes da transposição de uma língua para outra.

O livro também mostra que não há a necessidade de avaliar o texto oral de acordo com ferramentas da literatura escrita. Ao contrário, na publicação, a literatura oral timorense é classificada segundo categorias narrativas presentes entre os contadores tradicionais, como o *ai-knanoik*, que designa os gêneros narrativos presentes em Timor-Leste.

Um outro ponto importante é o papel atribuído aos narradores tradicionais, *lia-na'ins*, (do tétum, mestre da palavra). Na coletânea há o importante reconhecimento de que o texto vocal é transmitido por meio da atuação destes mestres, ao contrário do texto escrito, que se referencia em continuidade apenas com outros textos. Isso permite a consideração da oralidade timorense como uma prática viva, dependente da *performance* oral do narrador. Esse aspecto mostra também que o texto escrito é apenas uma pequena parte de realidades maiores e que envolvem não só o linguístico, mas o corpo, a imagem, o som e a materialidade da voz.

Enfim, importa também salientar que o livro *Histórias da minha origem: Aiknanoik Ha'u Nia Hun* se relaciona diretamente com a origem ao grupo de contação de histórias Haktuir aiknanoik. Isso porque alguns alunos que coletaram os textos que compõem o livro são os fundadores do grupo, dando continuidade ao trabalho de pesquisa de narrativas orais. O grupo *performatiza* as histórias tradicionais em Timor-Leste, se apresenta para vários públicos e realiza oficinas de contação de histórias. As próprias integrantes do grupo contam sobre essas experiências em uma entrevista exclusiva à Plural Pluriel, no dossier 19 - *Culturas de Timor-Leste: processos de objetificação*.

Referências Bibliográficas

ZUMTHOR, P., [1993]. *A letra e a voz*. São Paulo: Companhia das Letras.